



Psicologia, Racismo e Antirracismo: primeira parte

Psychology, Racism and Anti-racism: first part

Claudia Mayorga

Universidade Federal de Minas Gerais

Ricardo Dias de Castro

Centro Universitário Estácio BH

Tayane Lino

Centro Universitário UNA

Resumo

Apresentamos os artigos publicados no dossiê temático sobre *Psicologia, Racismo e Antirracismo* cujo objetivo foi reunir reflexões acerca das distintas dinâmicas do racismo e das lutas, práticas e políticas antirracistas que vem sendo desenvolvidas. Os artigos propõem análises a partir de perspectivas psicológicas e de outras áreas do conhecimento e abordam questões relacionadas a contextos sociais, políticos e culturais marcados por histórias coloniais; problematizações sobre racismo e sua relação com a saúde mental; o papel reprodutor e também transformador das instituições, das políticas públicas e dos movimentos sociais. As experiências de sujeitos e grupos sociais como crianças, mulheres negras e indígenas, estudantes universitários foram abordadas por meio de metodologias que envolvem desde análise documental até perspectivas participativas. As produções contribuem para interpelar a Psicologia que ao longo da história contribuiu para a reprodução do racismo, articulado com outras opressões e violências e apontam caminhos de mudança na área.

Palavras-chave: **Psicologia, Racismo, Indivíduo, Sociedade**

Abstract

We present the articles published in the thematic dossier on Psychology, Racism and Anti-racism, whose objective was to gather reflections on the different dynamics of racism and the anti-racist struggles, practices and policies that have been developed. The articles propose analyzes from psychological perspectives and from other areas of knowledge and address issues related to social, political and cultural contexts marked by colonial histories; problematizations about racism and its relationship with mental health; the reproductive and also transforming role of institutions, public policies and social movements. The experiences of subjects and social groups such as children, black and indigenous women, university students were approached through methodologies that range from document analysis to participatory perspectives. The productions contribute to questioning Psychology, which throughout history has contributed to the reproduction of racism, articulated with other oppressions and violence, and points to paths for change in the area.

Keywords: **Psychology, Racism, Individual, Society**

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o dossiê temático “Psicologia, Racismo e Antirracismo” que reúne parte dos artigos selecionados por Chamada Pública com o objetivo de publicar contribuições e reflexões acerca das distintas dinâmicas do racismo e também das lutas, práticas e políticas antirracistas que vem sendo desenvolvidas. Os artigos aqui publicados propõem análises dos aspectos distintos do racismo e antirracismo a partir de perspectivas psicológicas e de outras áreas do conhecimento. Os artigos abordaram questões relacionadas a contextos sociais, políticos e culturais marcados por histórias coloniais; problematizações sobre racismo e sua relação com a saúde mental; o papel reprodutor e também transformador das instituições, das políticas públicas e dos movimentos sociais. As experiências de sujeitos e grupos sociais como crianças, mulheres negras e indígenas, estudantes universitários foram abordadas por meio de metodologias que envolvem desde análise documental até as perspectivas participativas. Noções como identidade, subjetivação, racismo institucional, interseccionalidade, eurocentrismo, branquitude e decolonialidade foram tomadas como pontos de partida para essas análises. Por fim, a própria Psicologia e suas diversas perspectivas foram problematizadas como reprodutoras do racismo, mas também como campos de produção do conhecimento crítico acerca das questões raciais com abertura para olhares e práticas que colaborem para um mundo menos marcado por eixos de opressão e desigualdade.

No primeiro artigo intitulado *A relação entre racismo, saúde e saúde mental: Psicologia e educação antirracista*, Marcos Antônio Batista da Silva e Ivani Francisco de Oliveira propõem uma reflexão sobre racismo estrutural e desigualdades étnico-raciais como determinantes sociais das condições de saúde, incluindo os saberes psicológicos. Destaca-se a necessidade da inclusão do debate sobre relações raciais na formação dos profissionais da saúde mental, destacando a necessidade do foco em uma educação para a equidade.

No ensaio intitulado *Racismo institucional en educación: reflexiones sobre la interculturalidad*, Cristina Zhang-Yu também discute, a partir de um percurso auto-etnográfico de uma mulher chinesa, a predominância das perspectivas eurocêntricas fortemente presentes no campo da educação. Aponta a necessidade de explicitar o racismo institucional presente na educação.

No artigo seguinte intitulado *As (re)configurações subjetivas e identitárias de negros na Universidade: Fricções epistêmicas e aquilombamento acadêmico*, João Paulo Siqueira e Rodrigo Maciel Ramos. partem de uma perspectiva decolonial para analisar os processos de subjetivação, sofrimento e resistência que perpassam as trajetórias de estudantes negros da Universidade de Brasília, Brasil. Por meio de metodologia qualitativa, a análise das entrevistas aponta que

as reconfigurações subjetivas e o *aquilombamento* acadêmico protagonizados pelos sujeitos são centrais para a sua permanência na universidade e sua saúde mental.

Em *Una mirada interseccional a las prácticas de salud en Aysén. Procesos de racialización en Chile*, Caterine Galaz Valderrama et al. analisam, a partir de uma perspectiva interseccional, processos e situações de desigualdade e discriminação vivenciados por grupos de migrantes no contexto chileno. Mais uma vez o racismo institucional é problematizado juntamente com as práticas de resistência protagonizadas pelos “outros”.

Em *A produção do conhecimento em psicologia a partir das experiências de mulheres negras diaspóricas. Aspectos teórico-metodológicos*, Vivane Martins Cunha, Camila Rodrigues Francisco e Lisandra Espíndula Moreira dialogam com moradoras de periferias e favelas de diferentes municípios do estado de Minas Gerais, Brasil, que tiveram seus filhos assassinados devido à violência policial e também com mulheres negras haitianas estudantes universitárias no Brasil. Reflexões epistemológicas e metodológicas sobre os diálogos que podem ser construídos com essas mulheres dos lugares da pesquisa acadêmica.

No artigo *Racismo y prejuicios encubiertos: Las luchas antirracistas de mujeres mapuche en Chile*, Alicia del Pilar Rain também vai analisar as discriminações e exclusões vivenciadas pelas mulheres mapuche no contexto chileno, com destaque aos enfrentamentos e lutas que as mesmas travam para resistir a essa situação. As análises das 20 entrevistas realizadas apontam para elementos relacionados à naturalização do preconceito que impossibilita o reconhecimento, por parte de setores da sociedade, do problema por elas vivenciado.

No artigo *Tornar-se negro: raça, identidade e biopoder*, Mario Santos Morel e Danichi Hausen Mizoguchi analisam a colonização como um processo de subjetivação, articulando a dimensão da clínica psicológica e a política. Baseando-se em Gilles Deleuze e Félix Guattari, os autores problematizam a raça e o racismo procurando interrogar os modos de enfrentamento à violência racial dos quais a psicologia pode e deve participar.

De forma inovadora, a interpretação decolonial da produção de Jacques Lacan, a partir das coordenadas decoloniais e antirracistas —especialmente latino-americanas, surgidas no século XXI— é apresentada por Andréa Maris Campos Guerra et al. no artigo *Ocupação antirracista e decolonial do espaço psicanalítico*. A discussão do racismo é feita a partir da perspectiva da decolonialidade e também da branquitude, chegando a uma proposta de virada decolonial no pensamento de Lacan.

No artigo *Perspectivas y luchas antirracistas en el Movimiento Loco y los Estudios Locos: una revisión*, Grecia Guzmán Martínez coloca em diálogo, a partir de uma perspectiva decolonial, o movimento louco e o movimento antirracista. Vai explicitar como a reprodução do racismo lança mão das noções de loucura e doença mental ao longo da história e dará destaque as formas como a dimensão racial é frequentemente invisibilizada dentro do movimento louco. Aponta também possibilidades de interseção e articulação entre esses dois movimentos.

A construção da identidade racial de crianças brasileiras é analisada por Jefferson Andrade Silva et al. no artigo intitulado *O efeito da cor de pele na construção da identidade racial em crianças*. O estudo demonstra que as crianças são agentes ativos na construção de suas identidades raciais e que a cor de pele destas incide efeitos significativos no processo, cujo debate precisa ser ampliado e democratizado.

A dimensão necropolítica do capitalismo que se materializa na atuação mortífera de policiais contra populações periféricas no Brasil é analisado por Waldenilson Teixeira Ramos et al. no artigo intitulado *As relações entre o Estado e a população pobre e negra no Brasil: necropolítica tropical*. Tais práticas são relacionadas com a escravidão institucional e as relações coloniais entre Estado e população pobre e negra no Brasil.

Por fim, no artigo *Racismo epistêmico en el “sertão” del nordeste brasileño: un abordaje genealógico de la salud mental*, Emilene Andrada Donato propõe uma análise do racismo epistêmico na região do sertão brasileiro a partir de categorias como raça, mestiçagem, território e sertão. Destaca que a racialização e a subalternização do território se associam às noções de identidade nacional com forte relação com as referências da psiquiatria.

Esperamos que as produções aqui reunidas possam proporcionar leituras que contribuam para uma compreensão e debate críticos acerca dos diversos elementos e processos que envolvem as questões raciais. Que contribuam também para interpelar a própria Psicologia que ao longo da história contribuiu para a reprodução do racismo, articulado com outras opressões e violências. Esperamos, sobretudo, que a dimensão inventiva que o enfrentamento ao racismo exige, em termos epistemológicos, teóricos, metodológicos e políticos possa ser instigada junto aos/às leitores/as.

Agradecemos aos/às autores por compartilharem suas produções, aos avaliadores que colaboraram com o necessário e desejável diálogo científico e especialmente à equipe editorial da *Quaderns de Psicologia* por acolher a proposta desse dossiê temático.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!



CLAUDIA MAYORGA

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Complutense de Madri (UCM), Espanha; Professora do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil; Coordenadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes - UFMG.

claudiamayorga@ufmg.br

<http://orcid.org/0000-0003-1728-0726>

RICARDO DIAS DE CASTRO

Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil; Professor do Centro Universitário Estácio BH; Membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes - UFMG.

ricardodiascastro@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1897-077X>

TAYANE LINO

Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil; Professora do Centro Universitário UNA; Membro do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Conexões de Saberes - UFMG.

tayanelino@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7671-0058>

FORMATO DE CITACIÓN

Mayorga, Claudia; Castro, Ricardo Dias de & Lino, Tayane (2021). Psicologia, Racismo e Antirracismo. *Quaderns de Psicologia*, 23(3), e1905.

<https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1905>